

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar a ação de Brasil e Índia na coalizão G-20 – Grupo de países em desenvolvimento criado oficialmente na V Reunião Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC), de Cancun, em 2003. Dessa forma, busca-se identificar os pontos de convergência e divergência na atuação brasileira e indiana no G-20, a fim de explicar o papel que estes países desempenham na coalizão.

O estudo se baseia na análise bibliográfica e dos documentos expedidos por Índia e Brasil, e pela própria coalizão, nas Reuniões Ministeriais da OMC (de 2003 a 2008). O marco teórico é o das coalizões internacionais e nosso instrumento de análise é a tipologia de Amrita Narlikar sobre coalizões sul-sul.

Os primeiros resultados apontam para o caráter contra-intuitivo da aliança entre Índia e Brasil na OMC. Enquanto aquela apresenta interesses defensivos quanto ao acesso a mercados, este apresenta interesses ofensivos. No entanto, o que se observa com a análise mais detalhada dos dados à luz das ferramentas metodológicas disponíveis, é que estes países aceitam cooperar com eficácia em temas do comércio agrícola.

Descartados os interesses comuns como motivadores desta ação coletiva, pode-se inferir que Brasil e Índia atuam como empreendedores políticos na coalizão G-20, dispostos a arcar com os custos da ação coletiva decorrentes da ausência destes interesses. Índia e Brasil, juntamente com a África do Sul e a China, constituem o núcleo do G-20 e a sua coesão é salutar para a coerência e sobrevivência da coalizão. Preliminarmente apontamos, portanto, o interesse brasileiro e indiano em criar uma sólida agenda demandante para alcançarem alternativas conjuntas aos países em desenvolvimento nas negociações multilaterais.